

Novas abordagens para

# **PLANEJAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA:**

práticas universais no contexto da classe comum



***Daiana Aparecida Teles Vieira de Lima  
Sandra Salete de Camargo Silva***



## **AUTORAS:**

**Novas abordagens para planejar na perspectiva inclusiva: práticas universais no contexto da classe comum**



**Daiana Aparecida Teles  
Vieira de Lima**

Professora efetiva no município de União da Vitória/PR, atuando na educação básica no ensino fundamental/anos iniciais.

[Lattes](#)



**Sandra Salete de  
Camargo Silva**

Docente associada da UNESPAR - campus de União da Vitória nos cursos de Direito e Pedagogia, docente permanente do PROFEI.

[Lattes](#)

## ***Mestrado Profissional em Educação Inclusiva Profei – Unespar***

**Este material decorre dos resultados da pesquisa intitulada "Desenho Universal para a Aprendizagem e Planejamento Colaborativo : tecendo possibilidades para práticas pedagógicas inclusivas", elaborado no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei).**

***E por falar em Profei que tal saber mais sobre o programa e conhecer algumas publicações ...***



[ACESSE](#)



# FICHA CATALOGRÁFICA:

L732n Lima, Daiana Aparecida Teles Vieira de  
Novas abordagens para planejar na perspectiva inclusiva: práticas universais no contexto da classe comum. / Daiana Aparecida Teles Vieira de Lima; Sandra Salete de Camargo Silva -- Paranaguá: Unespar, 2024.  
40f.; il.

Recurso Educacional (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – Área de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

ISBN: 978-65-86807-76-9

1. Planejamento colaborativo. 2. Desenho Universal para Aprendizagem.  
3. Educação Inclusiva. 4. Formação de professores. I. Silva, Sandra Salete Camargo de. II. Universidade Estadual do Paraná. III. Título. IV. Desenho Universal para a Aprendizagem e planejamento colaborativo: tecendo possibilidades para práticas pedagógicas inclusivas

CDD 370.11  
23. ed.

Ficha catalográfica elaborada por Leocilêa Aparecida Vieira – CRB 9/1174.

**Unespar**  
**Universidade Estadual do Paraná – União da Vitória**  
**PR**

**Profei**  
**Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional**  
**em Educação Inclusiva**

**Autoras:**  
**Daiana Aparecida Teles Vieira de Lima**  
**Sandra Salete de Camargo Silva**

**Corientadora:**  
**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lutécia Hiera da Cruz**

**Design Gráfico:**  
**Daiana Aparecida Teles Vieira de Lima**  
**Larissa Ferreira de Lima**

**Imagens:**  
**app.genially.com**



**Ilustração:**  
**Victor Gabriel Gonçalves**  
**Letícia Emanuele Haumam**



# SUMÁRIO

***Apresentação***

**5**



***Compreendendo o e-book***

**6**



***Unidade 1: Educação Especial na perspectiva inclusiva***

**7**



***Unidade 2: Novas abordagens de apoio à Educação Inclusiva***

**15**



***Unidade 3: Do planejamento à prática: o DUA como estratégia***

**30**



***Sugestões de Leitura***

**36**



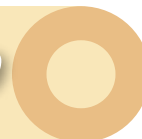
***Considerações finais***

**38**



***Referências***

**39**



**A organização deste e-book,**

**"não tem a finalidade de apresentar uma "receita" pronta para uma escola inclusiva", mas identificar "ingredientes" fundamentais e talvez apontar um "modo de fazer" para que cada escola possa verificar "os temperos" que melhor atendam às suas necessidades" (Herdero; Prais; Vitaliano, 2022, p. 12)**

## Justificativa

Este e-book é um recurso educacional que decorre dos resultados da dissertação intitulada "Desenho Universal para a Aprendizagem e Planejamento Colaborativo: tecendo possibilidades para práticas pedagógicas inclusivas", através da qual constatamos a necessidade de apresentar alternativas que melhorem o ensino e qualifiquem planejamentos com práticas pedagógicas inclusivas, no contexto das classes comuns nas escolas regulares, pois nem sempre as práticas que contemplem uma educação inclusiva são consolidadas no contexto educacional.

Enalteçando que a perspectiva de uma educação inclusiva demanda uma nova forma de entender a educação e a escola. Nesse direcionamento o planejamento deve ser inclusivo e colaborativo, buscando desenvolver um ensino acessível às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, diversificando as formas de motivar para a aprendizagem, apresentar os conteúdos e expressar o conhecimento. Para essa efetivação, é necessária a participação de todos, através de uma concepção e um projeto de escola que abandona a ideia de professores solitários em busca de uma cultura inclusiva e colaborativa, que considere a heterogeneidade dos estudantes no ambiente escolar.

## Geral:

- Refletir as práticas pedagógicas com base em novas abordagens alinhadas ao conceito de educação inclusiva, visando qualificar a classe comum nas escolas regulares em ambientes inclusivos que valorizem as diferenças educacionais de cada estudante.

## Específicos:

- Compreender o conceito de Educação Inclusiva e a trajetória histórica percorrida para sua efetivação nos contextos educacionais, visando à construção de uma escola com cultura inclusiva e colaborativa;
- Desconstruir concepções de ensino individualizado em direção às abordagens universais para a construção de práticas inclusivas;
- Refletir sobre possibilidades para a efetivação de um Planejamento Colaborativo;
- Conhecer para implementar: Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como estratégia para um planejamento com perspectiva inclusiva;
- Apresentar um plano de aula, com perspectiva inclusiva, considerando os "Princípios, Diretrizes e Considerações" do DUA;
- Buscar narrativas e relatos de experiências com perspectivas inclusivas vivenciadas nos contextos educacionais;

# COMPREENENDO O E-BOOK

Este e-book é autoformativo e foi produzido com muito cuidado, visando contribuir para a sua aprendizagem relacionada à temática. Dessa forma, buscando um melhor aproveitamento do material ele está organizado em três unidades e ao iniciar a leitura de cada uma você encontrará os objetivos específicos articulados àquela unidade.

Todas elas possuem ícones que visam tornar a sua leitura mais interativa. Ao realizá-la de forma *on-line*, você terá acesso a todos os ícones interativos. Assim sugerimos que a sua leitura seja realizada preferencialmente *on-line*, mas pode acessar esse e-book também em forma de PDF interativo.

Durante a apresentação das unidades trazemos sugestões de leitura e ao final de todas as unidades uma caixa interativa com materiais para aprofundamento teórico, com links que direcionam para o acesso aos materiais sugeridos.

Confira ao lado os principais ícones e ilustração que você encontrará ao longo da sua leitura.

BONS ESTUDOS!!!

Balões como este apresentam questionamentos, provocando o leitor para algo que será discutido em seguida

"As citações diretas que subsidiam a temática estarão em caixas como estas".

6



"As sugestões de materiais para aprofundamento teórico estarão em figuras como esta"



Este ícone permite fazer download dos textos sugeridos no aprofundamento teórico



Esse ícone traz mais informações da temática



A lupa traz as respostas corretas dos questionamentos



Este ícone no sumário direciona para a página correspondente ao título

**ACESSE**

Esse ícone permite acesso a materiais importantes no decorrer do e-book

Esse link direciona para o vídeo no You Tube




**ACESSE**




**Acesse aqui para navegar *on-line* pelo e-book**

# UNIDADE 1: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA



**Compreender o conceito de Educação Inclusiva e a trajetória histórica percorrida para sua efetivação nos contextos educacionais, visando à construção de uma escola com cultura inclusiva e colaborativa**



**Desconstruir concepções de ensino individualizado em direção às abordagens universais para a construção de práticas inclusivas**

**Objetivos específicos da unidade**



**Quais são os aspectos essenciais para uma Educação Inclusiva? E qual é o nosso papel na construção da escola com esta perspectiva?**



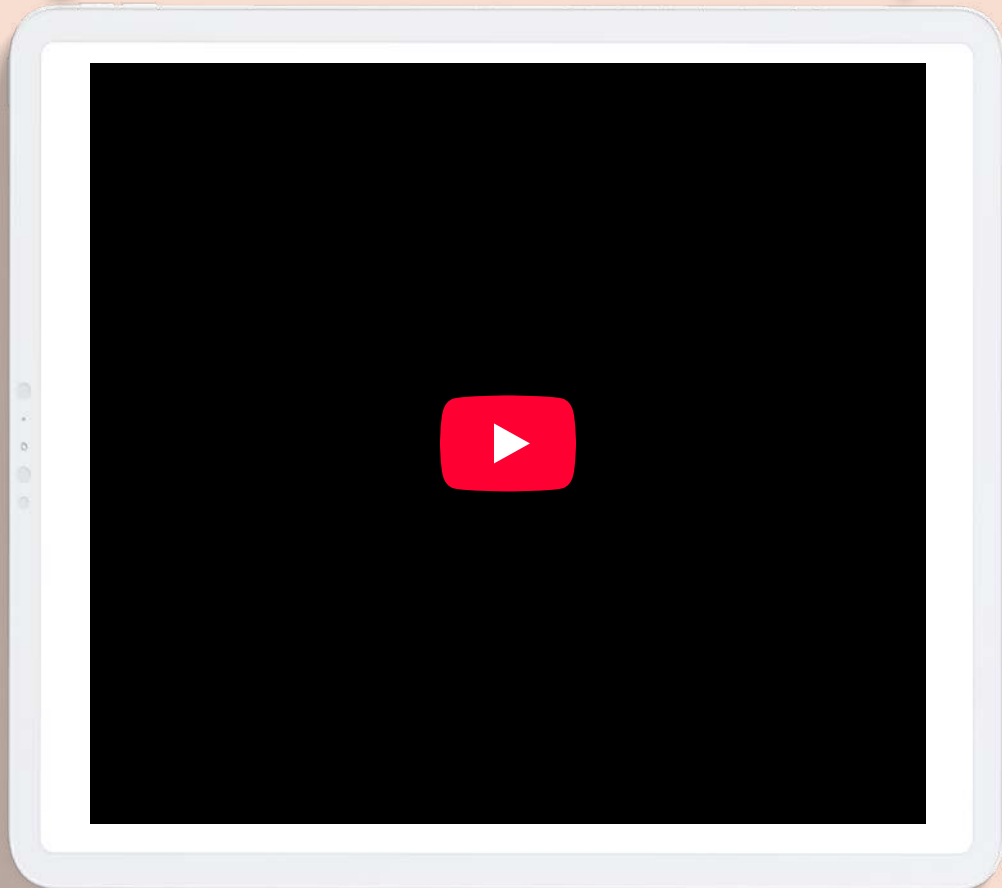
Victor Gabriel Gonçalves

Muitos são os questionamentos que nos inquietam quando pensamos em Educação Inclusiva. Em geral refere-se ao "direito de todos à educação", direito este estabelecido nas diversas normativas nacionais e internacionais, estabelecidas a partir de movimentos em prol dos direitos humanos e da inclusão escolar.

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (Brasil, 2008, p. 05).

Sendo assim, além de políticas voltadas à Educação Especial com perspectiva inclusiva, é preciso valorizar as diferenças, reconhecendo que cada pessoa contribui de maneira única para o todo e adotar práticas que considerem e valorizem essas diferenças no contexto da classe comum nas escolas regulares.

***Neste contexto, confira o vídeo a seguir "Deficiências e Diferenças"***



Acesse link do vídeo no You Tube



## **Vídeo**

9

**Valor das diferenças em um mundo compartilhado.**

**No programa Café Filosófico, a médica Izabel Maior fala sobre deficiências e diferenças (programa exibido em: 19/06/2016).**

**"Educação Inclusiva é na minha maneira de pensar, a única estratégia que nos colocará numa posição em que a discriminação vai acabar [...], crianças que convivem com outras crianças que são diferentes delas, não discriminarão, nem negros, nem criarão diferenças de gênero, nem maltratarão pessoas com deficiência e serão muito mais capazes de entender a diversidade humana como valor" (Izabel Maior).**

# EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

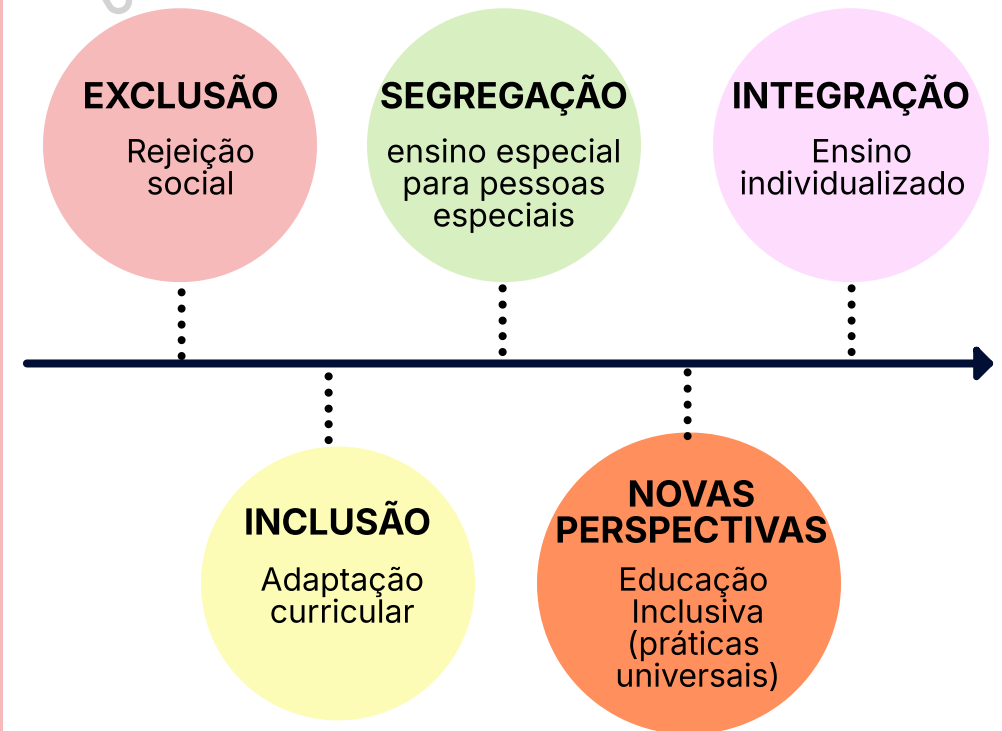
10

Entendendo as modificações no processo de escolarização no decorrer da história

Enfatizamos assim que, Educação Inclusiva refere-se

[...] ao direito à educação de qualidade que os mais diferentes grupos sociais, historicamente excluídos da escola possuem. [...] prioriza: o acesso à educação, a participação em atividades propostas pela escola e, fundamentalmente, a garantia do aprendizado (Oliveira, 2022, p.7)

É importante destacar que temos uma trajetória na educação de pessoas com deficiência marcada por uma concepção de um ensino segregado, com práticas individualizadas, descontextualizadas e simplificadas, que pouco contribuem para o aprendizado do estudante, propostas ainda de forma diferente daquilo que os demais estudantes estão aprendendo, o que muitas vezes reforça o distanciamento do currículo comum e enfatiza o motivo do fracasso escolar como sendo exclusivo do aluno, gerando um sentimento de não pertencimento e uma exclusão dentro da própria sala de aula. Nesse sentido, a literatura atual propõe novas perspectivas, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de práticas universais como abordagens que dialogam com a perspectiva de Educação Inclusiva (Mendes, 2023).

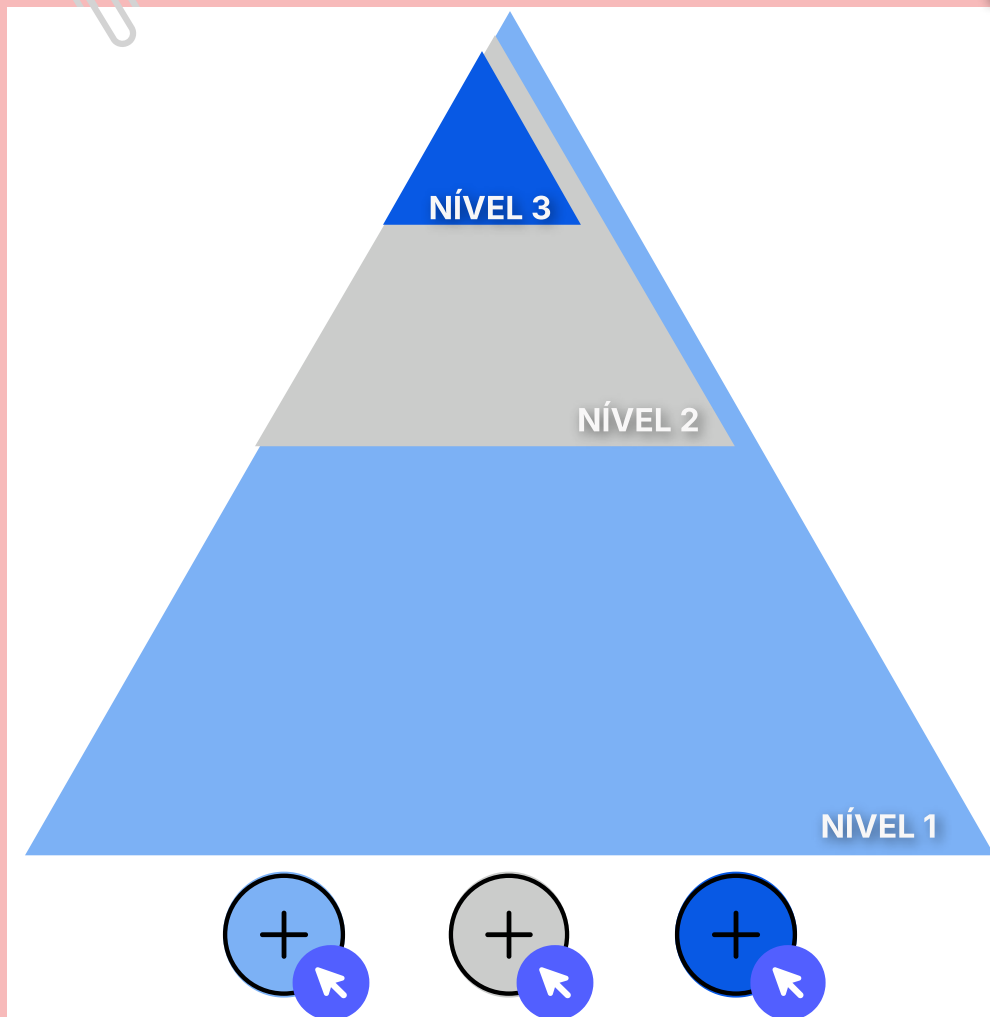


Aprofundamento teórico nos materiais complementares ao final da unidade

# SISTEMA DE SUPORTE MULTICAMADA (SSMC)

Buscando qualificar as práticas pedagógicas para torná-las mais universais, apresentamos o Sistema de Suporte Multicamada (SSMC) que se caracteriza por camadas que ilustram três diferentes níveis de suporte, cada um deles projetado para atender de forma eficaz às variadas necessidades do estudante ao longo de sua jornada educacional. Organizadas em camadas que não se substituem, mas se sobrepõem, indicando a necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas universais a serem adotadas no contexto da classe comum nas escolas regulares evidenciadas no nível 1 como alternativa para melhorar a educação para todos os estudantes. Quando o nível 1 não der conta de atingir as necessidades do estudante, o nível 2 trata-se de um direcionamento mais complementar e, para uma porcentagem bem pequena, temos o nível 3, que seria um apoio mais específico, tendo como referência sempre o currículo padrão (Mendes, 2023).

Assim, o SSMC busca intervenções mais universais que contemplem todos os estudantes ao invés daquela ideia da necessidade de um planejamento a parte para estudantes com deficiência. Pois, ao mudar a forma de ensinar com práticas pedagógicas mais inclusivas de modo a contemplar as necessidades individuais de alguns estudantes, é possível ampliar essas mudanças e contemplar todos os estudantes da turma com práticas inclusivas e universais de ensino.



Fonte: as Autoras com base em Mendes, 2023



De acordo com Mendes (2023, p. 76), o nível 3 se caracteriza como o de Intervenção Intensiva:

- Direcionada para poucos estudantes;
- Instrução individualizada;
- Beneficia 5% dos estudantes público da Educação Especial;



De acordo com Mendes (2023, p. 76), o nível 2 se caracteriza como o de Intervenção Direcionada:

- Direcionada para pequenos grupos;
- Instrução adicional ou complementar;
- Beneficia cerca de 20% dos estudantes público da Educação Especial;



De acordo com Mendes (2023, p. 76), o nível 1 se caracteriza como o de Intervenção Universal:

- Direcionada a todos os alunos;
- Ensino de alta qualidade;
- Beneficia 80% dos estudantes público da Educação Especial;

Pensando na necessidade de ambientes educacionais mais inclusivos, que busquem um objetivo em comum, que é garantir acesso, permanência e uma educação de qualidade para todos os estudantes, é fundamental o desenvolvimento de uma nova cultura escolar e para isso é fundamental:

## UM PROJETO DE ESCOLA INCLUSIVA

Segundo Mendes (2023), encontramos no guia Index uma proposta que direciona para o desenvolvimento dessa cultura escolar voltada para uma educação inclusiva e oferece possibilidades para implementar mudanças no contexto escolar envolvendo três dimensões: culturais, políticas e práticas.



Victor Gabriel Gonçalves

**CULTURAIS  
POLÍTICAS E  
PRÁTICAS**

[...] políticas referem-se a como a escola é administrada e aos planos de mudanças; práticas tem a ver com o que é aprendido e ensinado e como isso é feito. Culturas refletem as relações e os valores e crenças profundamente enraizadas (Booth; Ainscow, 2011, p. 13).



Fonte: Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação nas escolas  
Tony Booth; Mel Ainscow (2011)

**ACESSE**

# APROFUNDAMENTO TEÓRICO UNIDADE 1

A dimensão relacionada às práticas inclusivas envolve um planejamento, que considera a diversidade dos estudantes através de um currículo desenvolvido para todos, por meio de ações compartilhadas onde professores planejam, ensinam e revisam juntos (Booth; Ainscow, 2011). Portanto, promover

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

que levem em consideração as diferenças de cada estudante e a heterogeneidade presente nas salas de aula, organizando condições para uma efetiva participação dos estudantes nas atividades propostas e buscando garantir que todos tenham acesso a uma aprendizagem de qualidade, vai ao encontro dos princípios de uma escola com cultura inclusiva. Sem dúvida isso não é tarefa fácil e envolve uma mudança de paradigma dos planejamentos, com práticas pedagógicas inclusivas que atendam e envolvam todos os alunos da turma no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, para oferecer condições de aprendizagem para todos os estudantes, é necessário mudar as formas de ensinar. Para que um ensino possa ser efetivamente inclusivo são necessárias práticas de ensino inclusivas (Glat *et al.*, 2007). Podemos entender essas práticas como

[...] conjunto de ações e procedimentos educacionais adequados a todos os perfis dos alunos (Rizzo; Bortolini; Rebeque, 2014, p. 192).

**PARA SABER MAIS!!!**

**ACESSE AQUI OS  
MATERIAIS  
COMPLEMENTARES**

Assim, após a leitura desta unidade e o aprofundamento teórico sugerido, vamos realizar uma breve atividade relacionada à temática aliando teoria à prática, diferenciando práticas inclusivas e não inclusivas no contexto escolar.



Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade (2007)

Rosana Glat; Márcia Denise Pletsch; Rejane de Souza Fontes



Breve histórico da educação especial no Brasil (2010)

Enicéia Gonçalves Mendes



Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século XX e início do Século XXI (2018)

Mônica de Carvalho Magalhães Kassar; Andressa Santos Rebelo



Breve histórico da deficiência e seus paradigmas (2011)

Lorena Barolo Fernandes; Anita Schlesener; Carlos Mosquera



Uma escola em transformação: reflexões essenciais de uma educação inclusiva para estudantes com deficiência (2018, p. 13-30)

Iván Carlos Curioso Vilchez



A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares (2010)

Eladio Sebastian Heredero



# AGORA É COM VOCÊ!

14

Prática 1 - Iniciar uma determinada atividade de alfabetização com uma contação de história com a maior parte da turma, enquanto alguns alunos manuseiam outros livros, pois não param e nem se concentram durante a história. Ao final realizar uma interpretação ilustrada ou escrita relacionada à leitura.

Inclusiva

Não Inclusiva

Send

Confira a resposta aqui



Prática 2 - Apresentar o numeral 9 para toda a turma, a partir da quantidade de uma coleção (bolinhas, tampinhas, cubinhos, etc.). Em seguida, escrever o numeral no quadro explorando o seu traçado. Para avaliar o aprendizado, solicitar que os alunos encontrem coleções de 9 objetos na sala e registrem de forma escrita no caderno ou recortem, rasguem ou encontrem o numeral móvel para colagem no caderno.

Inclusiva

Não Inclusiva

Send

Confira a resposta aqui






Prática 1: Não inclusiva.




# Prática 2: Inclusiva.

## UNIDADE 2: NOVAS ABORDAGENS DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Refletir sobre possibilidades  
para a efetivação de um  
Planejamento  
Colaborativo



Conhecer para implementar:  
Desenho Universal para a  
Aprendizagem (DUA) como  
estratégia para um  
planejamento com perspectiva  
inclusiva

Objetivos específicos da unidade



Sabemos que para efetivar uma educação inclusiva, precisamos construir uma cultura inclusiva e colaborativa nos ambientes educacionais e desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. Mas, como podemos fazer isso? Por onde começar?



Victor Gabriel Gonçalves

A literatura voltada para a Educação Especial vem apontando para a necessidade de uma mudança nos planejamentos para a perspectiva inclusiva, propondo

[...] um novo paradigma para o campo de Educação Especial, que é de mudar o foco de intervenções especializadas, pensadas como sendo exclusivas para os/as alunos/as do público da Educação Especial, centradas neles/as e a serem desenvolvidas em ambientes extraclasse como uma sala de recurso, classes e escolas especiais; em direção a abordagens universalistas, pensadas para melhorar o ensino para todos/as os/as alunos/as, indistintamente, e obrigatoriamente no contexto da classe comum (Mendes, 2023, p. 17).

Buscando apresentar e aprofundar sobre essa temática de abordagens universalistas trazemos duas delas que são abordadas na literatura e que dialogam com o nosso objetivo de pesquisa.

As práticas colaborativas efetivadas através de um Planejamento Colaborativo

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

# **PLANEJAMENTO COLABORATIVO** **POSSIBILIDADES PARA** **SUA EFETIVAÇÃO**

Levando em consideração que nossas salas de aula hoje apresentam diferentes modos de ser estudante, diferentes características e níveis de aprendizagem, precisamos também elaborar um planejamento que contemple práticas pedagógicas inclusivas para atender às características individuais de todos os estudantes no contexto da classe comum nas escolas regulares.

A abordagem do Trabalho Colaborativo surge como uma nova forma de entender o campo da educação especial, para abranger,

[...] além do atendimento especializado direto, o apoio às escolas regulares que recebem alunos que necessitam de propostas diferenciadas para a aprendizagem [...] (Glat, *et al.*, 2007, p. 345).

Neste contexto, para a efetividade do trabalho colaborativo, a educação especial e o ensino comum se unem para explorar possibilidades que promovam uma educação com perspectiva inclusiva. Este modelo de atuação defende

[...] a qualificação do ensino ministrado em classe comum, espaço no qual o estudante passa a maior parte do tempo de sua jornada escolar, interage e aprende com os demais, e o local onde ocorre de maneira mais intensa o seu processo formativo (Capellini; Zerbato, 2009, p. 35).

Ao planejar, é importante envolver a articulação de saberes entre os professores especialistas e os professores do ensino comum, juntamente com o apoio da gestão escolar. Isso é visto como uma perspectiva de planejamento colaborativo, que se apresenta como uma possibilidade para desenvolver práticas educativas mais eficazes e inclusivas.

Assim, estratégias de planejamento coletivo, o compartilhamento de experiências, a entrada de novos/as atores/atrizes para apoiar estudantes na escola e na sala de aula têm sido aspectos importantes quando se busca, na colaboração, um ensino que seja mais responsivo à diversidade dos alunos (Mendes, 2023, p. 30).

Para que os profissionais da educação possam desenvolver um trabalho em conjunto é necessário desenvolver habilidades de colaboração que ainda não estão evidenciadas como deveriam nos contextos educacionais. De acordo com Mendes (2023), para isso é necessário compreender os três princípios básicos aliados ao conceito de colaboração: objetivo comum, voluntarismo e paridade.

# PARA EFETIVAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO COLABORATIVO É IMPORTANTE:

COMPREENDER TRÊS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE ESTÃO ALINHADOS AO CONCEITO DE COLABORAÇÃO DE ACORDO COM MENDES (2023)

Objetivo comum

Paridade

Voluntarismo

+ Informação



"Trabalhar junto pode ser uma ação frequente nas escolas, mas há que se ter objetivos comuns, para configurar a colaboração".

Mendes, 2023, p. 30

"A paridade implica na ausência de hierarquia, numa relação em que não há quem oriente ou mande e alguém que obedeça ou siga passivamente alguma sugestão. Nessa relação, as expertises são somadas, as sugestões são fornecidas e aquelas consideradas viáveis são testadas".

Mendes, 2023, p. 30

"O voluntarismo implica na vontade de compartilhar, de somar, de aprender junto, porque quando não há vontade, não há colaboração".

Mendes, 2023, p. 30

# AGORA É COM VOCÊ!

19

Nossa pesquisa elencou fatores que facilitam e dificultam o Planejamento Colaborativo nos contextos educacionais. Arraste as respostas para o lado correto e depois confira a resposta e reflita sobre essas possibilidades.

## Facilitam o Planejamento Colaborativo

- \* Envolvimento de todos
- \* Falta de diálogo
- \* Formação de professores
- \* Falta de empatia
- \* Boa comunicação
- \* Tempo juntos para planejar
- \* Parcerias
- \* Resistência a mudanças
- \* Troca de saberes
- \* Não conhecer o professor da Educação Especial
- \* Organização da hora atividade
- \* Horários diferenciados entre os professores
- \* Alunos de outras escolas
- \* Falta de momentos para o planejamento juntos

## Dificultam o Planejamento Colaborativo

Confira a resposta aqui



Confira a resposta aqui





## Fatores que dificultam o Planejamento

### Colaborativo:

- Falta de diálogo;
- Falta de empatia;
- Não conhecer o professor da Educação Especial;
- Resistência a mudanças;
- Horários diferenciados entre os professores;
- Alunos de outras escolas;
- Falta de momentos para o planejamento juntos.



## Fatores que facilitam o Planejamento Colaborativo:

- Envolvimento de todos;
- Formação de professores;
- Boa comunicação;
- Tempo juntos para planejar;
- Parcerias;
- Troca de saberes;
- Organização da hora atividade.

## APROFUNDAMENTO TEÓRICO SOBRE ENSINO, TRABALHO E PLANEJAMENTO COLABORATIVO

Para que haja uma efetiva colaboração no ambiente educacional, é fundamental estabelecer uma relação de confiança e diálogo entre o professor de educação especial, os professores da classe comum e a equipe gestora, fazendo aproximações entre os docentes para o desenvolvimento de reflexões e planejamentos colaborativos no contexto da classe comum. Somente dessa forma será possível promover um trabalho conjunto e inclusivo em benefício de todos os alunos.


É fundamental ressaltar a relevância da gestão escolar na articulação desse planejamento colaborativo, a fim de estabelecer condições para uma Educação Inclusiva eficaz, promovendo recursos pedagógicos, acessibilidade curricular e ambiental, além de incentivar momentos de estudo e planejamento (Capellini; Zerbato (2019)).


**PARA SABER MAIS!!!**


**ACESSE AQUI OS  
MATERIAIS  
COMPLEMENTARES**





Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios  
Magda Floriana Damiani (2008) 

Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional  
Especializado (2016)  
Patricia Braun; Marcia Marin 

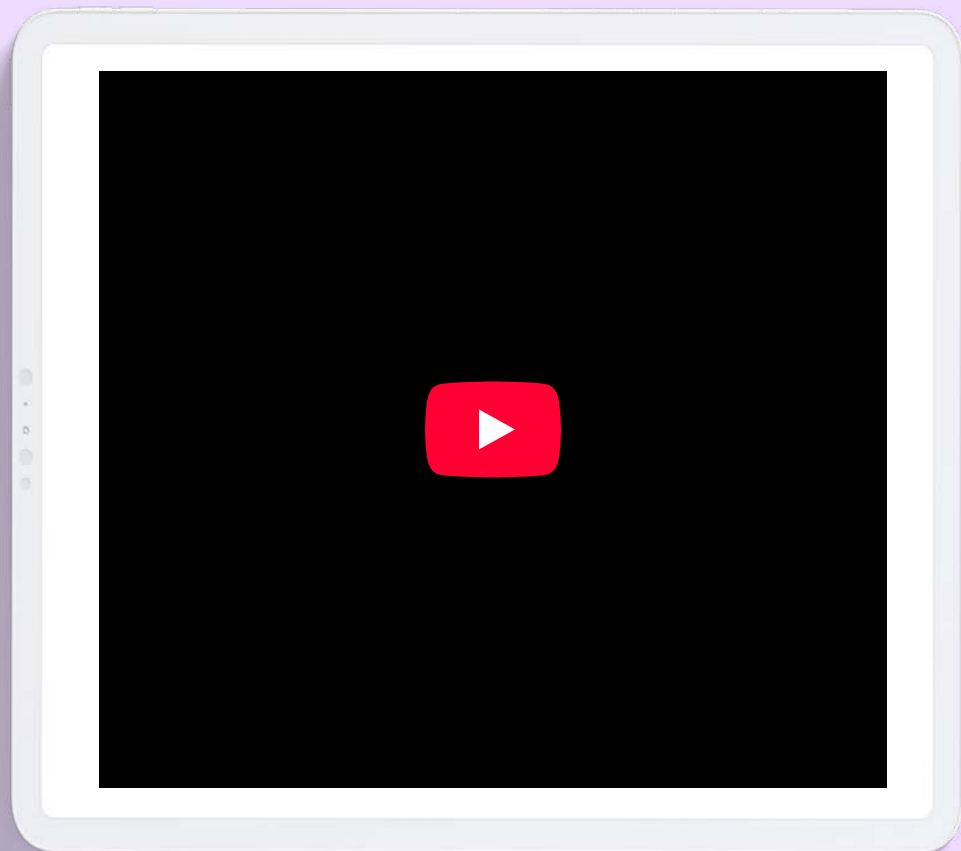
Ensino colaborativo para apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas  
entre os professores (2014)  
Carla Ariela Rios Vilaronga; Enicéia Gonçalves Mendes 

Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar (2013)  
Patricia Braun; Marcia Marin 

Trabalho colaborativo: reorganização das práticas escolares numa perspectiva  
inclusiva (2024)  
Daiana Ap. Teles Vieira de Lima; Everton Schwartz da Silva; Janaíne Gonçalves  
de Oliveira; Josiele Regiane Grossklaus Senff; Sandra Salete de Camargo Silva 

Ensino colaborativo/coensino/bidocência para a educação inclusiva (2018)  
Sandy Varela de Christo; Geovana Mendonça Lunardi Mendes 

## ***NESSE CONTEXTO VALE A PENA ASSISTIR...***



Acesse link do vídeo no You Tube



## **VÍDEO:**

**21**

### **A importância do trabalho colaborativo para a construção de uma escola inclusiva**

**Com a professora Marisa Bispo Feitosa, especialista em Educação Especial e chefe do Departamento de Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, fala sobre como a escola deve se organizar para ser considerada de fato uma escola inclusiva. E que para que isso aconteça, uma das ações deve ser o trabalho colaborativo e integrado entre os docentes da escola, professores da disciplina e especialistas.**

**(Edição de janeiro de 2016).**

# **DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)**

Considerando a busca por uma cultura inclusiva e colaborativa nos contextos escolares, apresentamos o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como abordagem universal de ensino que busca tornar o currículo escolar acessível a todos os estudantes no ensino comum nas escolas regulares, sem excluir ninguém do processo de aprendizagem.

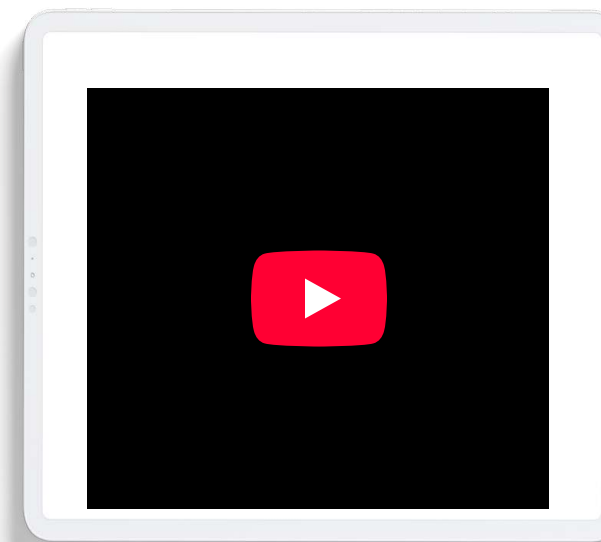
Com a especificação de "universal" até no nome, o DUA, como abordagem teórico-metodológica, visa garantir um lugar comum a muitas pessoas, ou seja, visa o acesso ao currículo para todos/as, mesmo que de maneiras variadas, pois sua prática considera a heterogeneidade da sala de aula nos seus modos diversificados de aprender, valorizando a maneira como os/as estudantes expressam seus conhecimentos e a melhor forma para estarem envolvidos e motivados no aprendizado (Mendes, 2023, p. 102).

## **Mas e de onde surge o DUA?**

22

Podemos dizer que o DUA surge da arquitetura com base no conceito de Desenho Universal (DU), quando os arquitetos pensavam em possibilidades para criar espaços e ambientes utilizáveis com eficácia e segurança por um maior número de pessoas, subsidiados pelo conceito de acessibilidade através dos "sete princípios do Desenho Universal" (Correia; Correia, 2005).

Para uma melhor compreensão assista o vídeo a seguir sobre Desenho Universal e os sete princípios com o arquiteto Guilherme Feijó.



Acesse link do vídeo no You Tube



Partindo desse conceito de DU, os pesquisadores da área da educação, Anne Meyer, David Rose e David Gordon, na década de 1990, se uniram a um grupo de pesquisadores nos Estados Unidos do Centro de Tecnologia Especial Aplicada (CAST) e, inspirados nos conceitos de DU e acessibilidade, direcionaram o foco dos estudos para a área educacional, com uma proposta que busca

[...] melhorar e otimizar o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes com base em estudos da neurociência que buscam compreender como os humanos aprendem (CAST, 2018).

Com base nos estudos da neurociência, o DUA demonstra que, para ensinar ou aprender, três redes neurais do cérebro precisam ser ativadas. Acompanhadas a estas três áreas, três princípios articulam e mediam o processo de ensino e aprendizagem. A partir destas três redes neurais, aliadas aos três princípios, elencou-se nove diretrizes seguidas de trinta e cinco "considerações" que trazem um conjunto de orientações e estratégias que podem ser aplicadas em qualquer contexto educacional (educação infantil, ensino fundamental anos iniciais/ finais, ensino médio e educação superior, etc.), para reduzir barreiras e potencializar as oportunidades de aprendizagem através de um planejamento acessível a todos os estudantes (CAST, 2024).

Redes neurais...

Diretrizes do DUA...

Princípios do DUA...

Considerações...

Barreiras...



Victor Gabriel Gonçalves

**FALAREMOS DISSO A SEGUIR...**

**PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO DUA – 3.0 CAST/2024**

## Fornecer vários meios de Engajamento: Redes Afetivas (o "por quê" da aprendizagem)



Professor, de que forma é possível estimular e despertar o interesse e a motivação para o envolvimento dos alunos na aprendizagem?

Confira aqui as "Diretrizes e Considerações" relacionadas ao Princípio do Engajamento

[ACESSE](#)



Oportunizando diferentes maneiras de os alunos se engajarem ou se motivarem para aprender, pois não há um meio de engajamento que seja ideal para todos os alunos em todos os contextos.

**Fornecer vários meios de Representação:  
Redes de Reconhecimento  
(o "o quê" da aprendizagem)**



**Professor, o conteúdo está sendo apresentado de diferentes formas de modo a facilitar a compreensão por um maior número possível de estudantes?**

**Confira aqui as Diretrizes e "considerações" relacionadas ao Princípio da Representação**

**[ACESSE](#)**



**Apresentar diferentes formas de apresentação das informações e conteúdos, é essencial, pois os alunos diferem nas maneiras como percebem e compreendem as informações que lhe são apresentadas.**

## Fornecer vários meios de Engajamento: Redes Estratégicas (o "como" da aprendizagem)



Professor, durante a realização das atividades são possibilitadas aos alunos diferentes formas de expressarem aquilo que sabem ou que estão aprendendo do conteúdo?

Confira aqui as Diretrizes e "considerações" relacionadas ao Princípio da Ação e Expressão

[ACESSE](#)



Oportunizar várias formas de planejar, organizar e executar tarefas são essenciais, pois os alunos diferem nas maneiras de expressar o que sabem, pois não há um meio de ação e expressão que seja ideal para todos os alunos.

# **BARREIRAS**

Considerando as condições de desigualdades enfrentadas pelas pessoas com deficiência na sociedade, é muito importante que o conceito de barreira esteja bem definido para que possamos usar o DUA para inspirar nossa prática pedagógica .



Victor Gabriel Gonçalves

## LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO LEI 13.146/2015 - ARTIGO 3º

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício dos seus direitos à acessibilidade, a liberdade de movimentos e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, a compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

**atitudinais**

**arquitetônicas**

**comunicação e  
informação**

**urbanísticas**

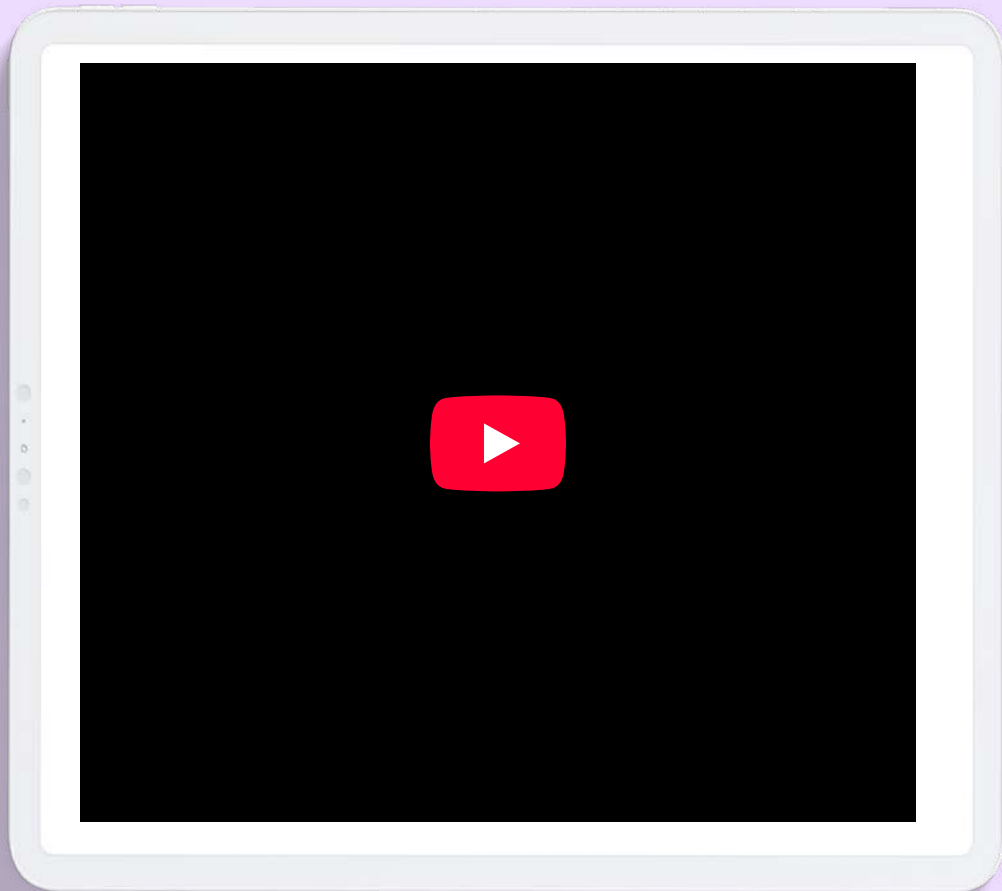
**transportes**

**tecnológicas**

**Confira aqui a Lei  
Brasileira de  
Inclusão (LBI)**

**ACESSE**

**VALE A PENA ASSISTIR...**



Acesse link do vídeo no You Tube



**28**

## **Web conferência:**

### **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**

**Com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Paula Zerbato  
– Faculdade de Educação da  
Universidade de São Paulo (USP)  
(transmitido ao vivo em:  
18/04/2023).**

**"Educação Inclusiva" (Ana Paula Zerbato).**

# APROFUNDAMENTO TEÓRICO SOBRE DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

**PARA SABER MAIS!!!**

**ACESSE AQUI OS  
MATERIAIS  
COMPLEMENTARES**

## AGORA É COM VOCÊ!

29

Nomeamos os três princípios  
do DUA como:

You can select more than one answer

Afetividade

Representação

Empoderamento

Ação e Expressão

Desenvolvimento

Engajamento

Send

Confira a resposta aqui





Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar (2018) Ana Paula Zerbato; Enicéia Gonçalves Mendes



O Desenho Universal para a Aprendizagem como um princípio do cuidado (2020) Geisa Letícia Kempfer Böck; Marivete Gesser; Adriano Henrique Nuernberg



Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa (2018) Ana Paula Zerbato



Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) Universal Design Learning Guidelines (2020) Eladio Sebastián-Heredero



CAST. Diretrizes de Design Universal para a Aprendizagem versão 3.0. CAST, 2024.



Desenho universal para aprendizagem na EB: o que dizem as produções científicas (2021) Danielly Raquel da Silva Pereira; Munique Massaro







Nomeamos os princípios do DUA como :

- Engajamento;
- Representação;
- Ação e Expressão.

## UNIDADE 3: DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA: O DUA COMO ESTRATÉGIA



**Apresentar um plano de aula, com perspectiva inclusiva, considerando os "Princípios, Diretrizes e Considerações" do DUA**



**Buscar narrativas e relatos de experiências com perspectivas inclusivas vivenciadas nos contextos educacionais**

**Objetivos específicos da unidade**



E como planejar de modo a desenvolver práticas pedagógicas com perspectiva inclusiva ?

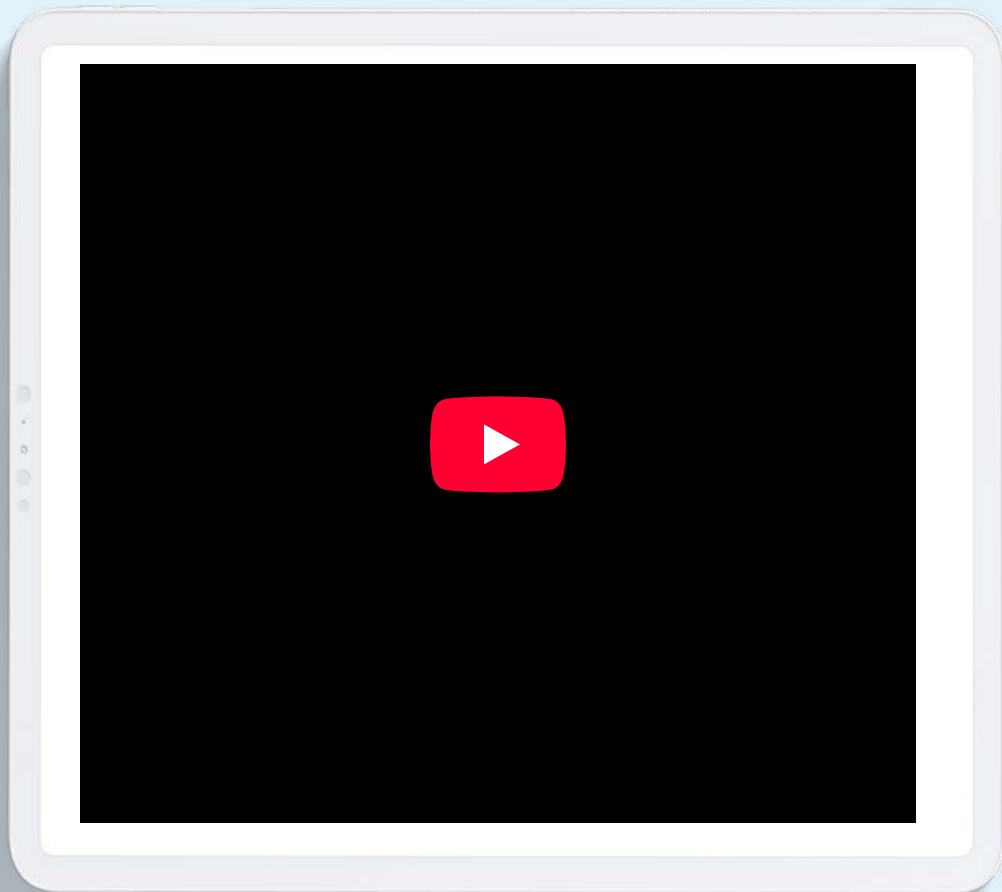


Victor Gabriel Gonçalves

Para a construção de um planejamento com perspectiva inclusiva, o professor precisa:

- \* Identificar as barreiras enfrentadas pelos estudantes no processo de escolarização (Böck, 2019).
- \* Organizar a prática pedagógica levando em consideração: conteúdo, objetivos, métodos, recursos e avaliação (Heredero, 2020).
- \* Garantir o acesso ao currículo a todos os estudantes (Nunes; Madureira, 2015).
- \* Planejar de modo colaborativo (Capellini; Zerbato, 2019).
- \* Efetuar um planejamento baseado nos princípios e diretrizes do DUA (Nunes; Madureira, 2015).
- \* Qualificar as práticas pedagógicas de modo a torná-las mais inclusivas no contexto da classe comum nas escolas regulares (Mendes, 2023).

**VALE A PENA ASSISTIR...**



Acesse link do vídeo no You Tube



## Vídeo

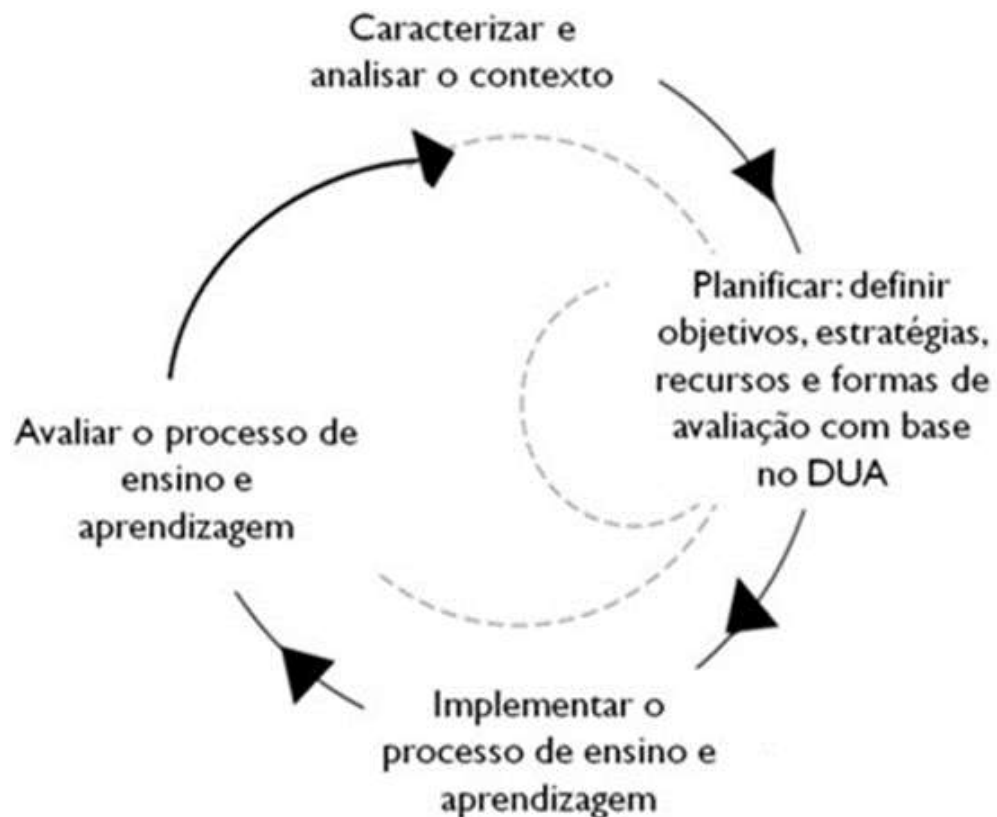
32

### **Desenho Universal para a Aprendizagem: Princípios e práticas**

**Mesmo que o vídeo esteja em inglês, fique tranquilo que ele possui legenda. Você conseguirá acompanhar as imagens e interações, além de entender o papel dos professores e como eles aplicam os princípios do DUA na prática.**

# PLANEJAMENTO EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

O esquema a seguir indica um desenho didático que guia a elaboração de um planejamento docente em uma perspectiva inclusiva.



Meo (2008) adaptado por Nunes; Madureira (2015).

Tendo como referência propor um ensino de qualidade onde todos os estudantes aprendam, temos alguns documentos oficiais que definem os objetivos de aprendizagem essenciais para cada etapa educacional, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento que

[...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2017, p. 7).

Esse documento, por sua vez, orientou e permitiu a organização do referencial curricular do Paraná, o qual tem como base os objetivos de aprendizagem da BNCC e considera também na sua organização as necessidades específicas do contexto escolar. Esse documento foi utilizado para a elaboração do planejamento exposto a seguir.



[ACESSE](#)

## **PLANO DE AULA SUBSIDIADO PELOS PRINCÍPIOS DO DUA**

A seguir apresentamos um plano de ensino na perspectiva inclusiva elaborado através de um planejamento colaborativo entre a professora do ensino comum e a professora da Educação Especial atuante em SRM, contemplando os elementos propostos por Meo (2008 apud Nunes, 2015).

- Etapa 1: caracterizamos o contexto, buscando identificar as barreiras de acesso ao currículo encontradas pelos estudantes, a partir das "Diretrizes e Considerações" do DUA;
- Etapa 2: apresentamos o plano de aula elaborado para o 1º ano do ensino fundamental, baseado nos princípios do DUA e contemplando conteúdos da BNCC e Referencial Curricular do Paraná;
- Etapa 3: relatamos a implementação do plano de aula relacionando as práticas pedagógicas desenvolvidas as "Diretrizes e Considerações" do DUA.
- Etapa 4: avaliamos o processo de ensino e aprendizagem e a utilização de práticas pedagógicas inclusivas durante o processo.

Plano de aula em uma perspectiva inclusiva editável

ACESSE

Plano de aula em uma perspectiva inclusiva "A Lagartinha Comilona" Eric Carle

ACESSE

**PARA SABER MAIS!!!**

**ACESSE AQUI OS  
MATERIAIS  
COMPLEMENTARES**



Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas (2015)  
Clarisse Nunes; Isabel Madureira



Contribuições do Desenho universal para a aprendizagem ao planejamento do processo de ensino na perspectiva inclusiva (2018, p. 49-69)  
Jacqueline Lidiane de Souza Prais; Célia Regina Vitaliano



Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (2022) Eladio Sebastián-Heredero; Samantha Ferreira da Costa  
Moreira; Fernando Ricardo Moreira



Estruturação de planos de aula com princípios do desenho universal para a aprendizagem (DUA): contribuição para a educação inclusiva (2023)  
Babette Mendoza; Adriana Gonçalves



Relatos de Experiência - Instituto  
Diversa



Site do instituto Diversa -  
Estudos de Casos (2020)



# AGORA É COM VOCÊ!

Oliveira (2022) apresenta uma estratégia para promover o trabalho colaborativo em ambientes educacionais, utilizando casos de ensino como base para a reflexão contínua e o aprimoramento das práticas sob a perspectiva inclusiva.

De maneira específica, os casos de ensino são compostos por narrativas que envolvem situações específicas vivenciadas no cotidiano escolar. Quando as formações são planejadas, essas narrativas podem ser de situações reais ou fictícias, pois o importante é a apresentação delas e, fundamentalmente, as discussões geradas a partir desses relatos. Nessas situações, cada um terá uma forma de interpretar ou de tentar resolver essas situações que normalmente vêm com questões que possibilitam refletir sobre a prática (Oliveira, 2022, p. 119).

Buscando favorecer reflexões e discussões referente ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e universais de ensino e à construção de Planejamentos Colaborativos e Inclusivos no contexto da classe comum nas escolas regulares, contribua com narrativas e relatos de experiência vivenciados por você nos contextos educacionais. Ao concluir coloque nome completo e a cidade/estado que você mora.

Compartilhe um pequeno relato de experiência envolvendo práticas pedagógicas inclusivas e universais de ensino e/ou ações envolvendo práticas colaborativas vivenciadas por você em contextos educacionais.

Write your answer here.

Send

# SUGESTÃO DE LEITURAS



FAÇA O DOWNLOAD DO E-BOOK GRATUITAMENTE!



arcoeditores.com/nossos-e-books

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA:**  
DA FORMAÇÃO DOCENTE À PRÁXIS EDUCATIVA

Andréia Bulaty  
Claudia Maria Petchak  
Sandra Salete de Camargo Silva  
Organizadoras

ARCO EDITORES

"Na Educação Inclusiva, não há vencedores e nem vencidos, temos naturalmente Educadores, Educandos e Cidadões Humanizados e plenos vivendo na amplitude de suas possibilidades". *Will Educador*

**ACESSE**



ENSINO COLABORATIVO COMO APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR

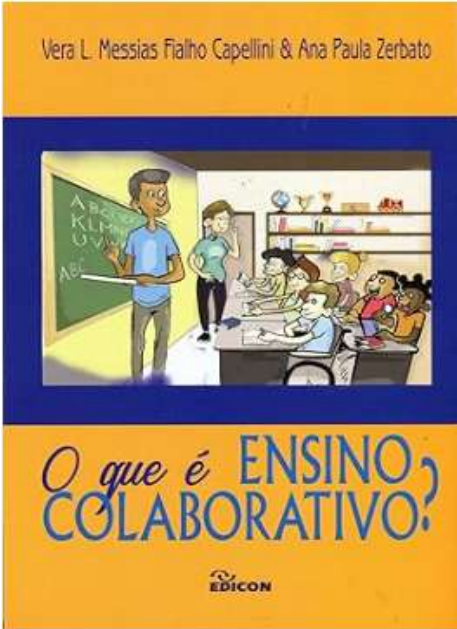
UNINDO ESFORÇOS ENTRE EDUCAÇÃO COMUM E ESPECIAL

ENICEIA GONCALVES MENDES  
CARLA ARTELA RIOS VILARONCA  
ANA PAULA ZERBATO




EdUFScar

**ADQUIRA O SEU**



Vera L. Messias Fialho Capellini & Ana Paula Zerbato



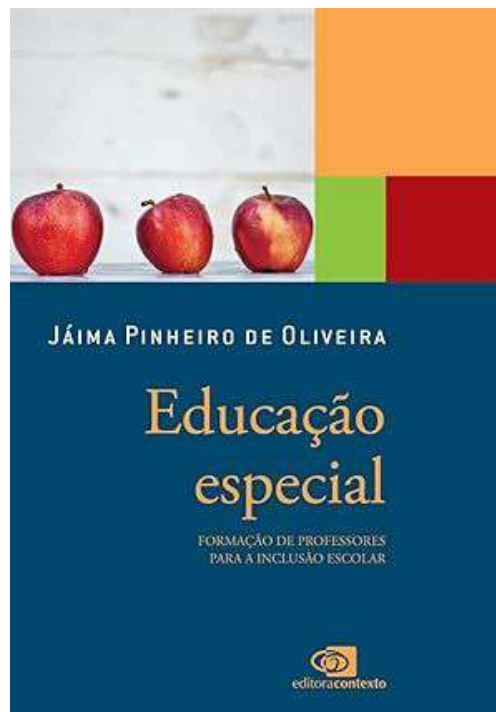
O que é ENSINO COLABORATIVO?

EDICON

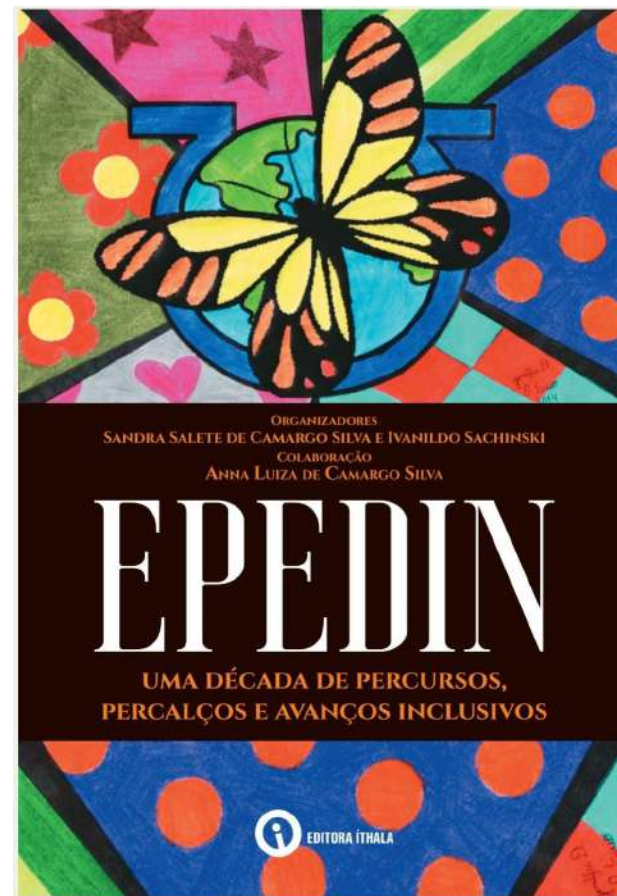
**ADQUIRA O SEU**



[ADQUIRA  
O SEU](#)



[ADQUIRA  
O SEU](#)



[ACESSE](#)

## ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Buscando garantir o direito de acesso à educação, permanência, participação e aprendizado de todos os estudantes no contexto da classe comum, pontuamos que uma educação inclusiva vai muito além de garantir a matrícula no ensino comum, é necessário oferecer um ensino de qualidade que priorize condições adequadas de participação e acesso ao conhecimento.

Para isso, é fundamental um projeto de escola, promovendo o desenvolvimento de uma cultura inclusiva e colaborativa nos ambientes educacionais e isso requer mudanças nas práticas de ensino, com ênfase em uma educação acessível a todos.

Considerando essa necessidade de mudanças o grande desafio relacionado a uma docência inclusiva é realizar um planejamento com práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam e valorizem as diferenças de aprendizagens dos estudantes.

Com base nas discussões apresentadas neste e-book é preciso superar concepções de práticas individualizadas para estudantes público da Educação Especial em direção às novas abordagens de apoio à educação inclusiva, com abordagens universais que demandam mudanças na forma de ensinar para a turma como um todo, qualificando as práticas no ensino comum nas escolas regulares, considerando a heterogeneidade dos estudantes presente hoje em nossas escolas.

Nesse movimento de pensar práticas pedagógicas inclusivas e universais, apontamos o DUA e o Planejamento Colaborativo como abordagens que dialogam com a perspectiva inclusiva e se complementam, mobilizando o coletivo escolar para uma reflexão no

sentido de reconhecer e valorizar as diferenças de aprendizagem de todos e de cada um dos estudantes no contexto da classe comum nas escolas regulares, ao buscar estratégias diversificadas para promover uma aprendizagem de qualidade para todos os estudantes.

A fim de que as práticas realmente se efetivem como inclusivas, entendemos que planejar na perspectiva do DUA e de modo colaborativo, articulando saberes entre docentes do ensino comum, ensino especial e equipe gestora, indicam pistas e sugestões para tornar as aulas mais inclusivas, potencializando ações colaborativas em prol de um objetivo comum: tornar o processo de ensino e aprendizagem acessível a todos os estudantes através de múltiplas e diferentes estratégias.

Enfatizamos que trabalhar com o DUA é um processo que deve ser implementado progressivamente nos contextos educacionais e que não há uma receita única para ensinar todos os alunos. Nesse sentido esperamos que o referencial teórico deste e-book contribua no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e universais de ensino, pois ao realizar um planejamento com perspectiva inclusiva estamos dispostos a pensar caminhos diversos e não único e assim avançamos no desenvolvimento de uma educação que realmente se efetive como inclusiva.

# REFERÊNCIAS

39

BÖCK, G. L. K.; GESSER, M.; NUERNBERG, A. H. O desenho universal para aprendizagem como um princípio do cuidado. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 16, n. 2, p. 361-380, 2020.

BÖCK, G. L. K. O Desenho Universal para a Aprendizagem e as contribuições na educação a distância. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Tradução: Mônica Pereira dos Santos. UNESCO/CSIE, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

CAPELLINI, V. L.; ZERBATO, A. P. O que é ensino colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019.

CAST. Diretrizes de Design Universal para a Aprendizagem versão 2.2. CAST, 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

CAST. Diretrizes de Design Universal para a Aprendizagem versão 3.0. CAST, 2024. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CORREIA, S.; CORREIA, P. Acessibilidade e Desenho Universal. In: CORREIA, S.; CORREIA, P. Educação Especial – Diferenciação do conceito à prática. Encontro Internacional. Porto: Gailivro, 2005. p. 29-50.

FEIJÓ, G. O que é Desenho Universal? (Acessibilidade e desenho universal é a mesma coisa?). Produção: On. We Rede Colaborativa de Engenharia. Vídeo on-line (02:31 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jjEY64nN9zY&t=12s>. Acesso em: 15 set. 2024.

FEITOSA, Marisa Bispo. A importância do trabalho colaborativo para a construção de uma escola inclusiva. Produção: Coordenação de Produção Audiovisual e Departamento de Educação Especial, 2016. Vídeo on-line (02:06). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-mtctxQlxsU>. Acesso em: 15 set. 2024.

FERNANDES, L. B.; SCHLESENER, A.; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba, v. 2, p. 132-144. 2011.

GLAT, R.; PLETSCH, M.D.; FONTES, R. S. Educação inclusiva e educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola à diversidade. Educação Santa Marta, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. Acta Scientiarum Education, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

HEREDERO, E. S.; DA COSTA MOREIRA, Samantha Ferreira; MOREIRA, Fernando Ricardo. Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1904-1925, 2022.

HEREDERO, E. S. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem. Universal Learning Guidelines. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020.

HEREDERO, E. S.; PRAIS, J. L. de S.; VITALIANO, C. R. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): uma abordagem curricular inclusiva [recurso eletrônico]. São Carlos: De Castro, 2022.

KASSAR, M. de C. M.; REBELO, A. S. Abordagens da Educação Especial no Brasil entre Final do Século XX e Início do Século XXI. *Rev. bras. educ. espec.*, v. 24, n. spe, p. 51-68, 2018.

MAIOR, I. Deficiências e diferenças. Produção: Café filosófico CPFL, 2016. Vídeo on-line (48:08 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jQKD5mlMJsM>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. (org.). *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 49-64.

MENDES, E. G. Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas. *Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora*, 2023.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. *Revista Educación y Pedagogía*, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo-agosto, 2010.

MENDOZA, B.; GONÇALVES, A. Estruturação de planos de aula com princípios do desenho universal para a aprendizagem (DUA): contribuição para a educação inclusiva. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 33, n. 66, 2023.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. *Da Investigação às Práticas*, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

OLIVEIRA, J. P. Educação Especial: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2022.

PEREIRA, D. R. S.; MASSARO, M. Desenho universal para aprendizagem na EB: o que dizem as produções científicas. *Retratos da Escola*, v. 15, n. 31, p. 151-163, 2021.

RIZZO, A. L.; BORTOLINI, S.; REBEQUE, P. V. S. Ensino do sistema solar para alunos com e sem deficiência visual: proposta de um ensino inclusivo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência*, v. 14, n. 1, p. 191-204, 2014.

ROSE, D. Design Universal na Aprendizagem - Princípios e Práticas. Produção: Rita Bersch, 2015. Vídeo on-line (06:35). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ejY9Eeyy60Q>. Acesso em: 15 set. 2024.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.

VÍLCHEZ, I. C. C. Uma escola em transformação: reflexões essenciais de uma educação inclusiva para estudantes com deficiência In: PAPIM, A. A. P.; ARAUJO, M. A. de; PAIXÃO, K. de M. G.; SILVA, G. de F. da (org.). *Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

ZERBATO, A. P. Desenho Universal para a aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 298f. Tese (Doutorado em educação especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

ZERBATO, A. P. Desenho universal para a aprendizagem. Produção: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2023. Vídeo on-line (01:22:07 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yA-bK-OH6gs>. Acesso em: 15 set. 2024.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Revista Educação Unisinos*, São Carlos, v. 22, n. 2, p. 147-155, abr./jun. 2018.

# FICA O DESAFIO !

CONSTRUIR ESPAÇOS EDUCACIONAIS MAIS  
COLABORATIVOS E INCLUSIVOS.

